



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: Rua Duque de Bragança, 13
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A Puericultura e o Trabalho

O problema da protecção social às crianças que ainda não chegaram à idade escolar mas que necessitam já de uma educação adequada ou, pelo menos, de uma vigilância carinhosa, continua a ser amplamente discutido pela imprensa do País. Significa este facto que cada vez é maior a atenção do público perante as frequentes notícias de perigos, desastres e crimes a que estão sujeitas as crianças sem amparo familiar, mas também significa maior interesse pelos assuntos de puericultura que devem ser integrados no quadro das ciências sociais. A primeira puericultura é, sem dúvida, a mãe. Logo que motivos de vária ordem, e portanto muito discutíveis, obriguem as mães a entregar os filhos ao cuidado de parentes, vizinhos ou conhecidos, aumentam as probabilidades de as crianças não serem educadas com amor, nem salvaguardadas pelos sábios princípios da puericultura. Como é sabido, o motivo mais frequente e mais justificado de as mães saírem dos lares, acompanhadas ou não de seus filhos, é trabalho na agricultura, na indústria e no comércio.

Lamentável é que as mulheres casadas tenham de trocar o trabalho doméstico pelo trabalho fora do lar. Vem já de longe a tolerância das entidades patronais para com esse costume que efectivamente gera desigualdades sociais entre as famílias. Procurou-se em tempos evitar as terríveis consequências desse desamparo às crianças, que é tão contrário às tradições cristãs da família portuguesa prescrevendo a lei que sejam constituídos infantários à distância máxima de trezentos metros dos locais onde trabalhem mais de cinquenta mulheres. O respectivo encargo compete às entidades patronais, que deveriam preferir homens a mulheres. Os proprietários agrícolas têm procurado cumprir esse dever moral, instituindo infantários junto das Casas do Povo.

A boa doutrina de puericultura é a de que durante a primeira idade do ser humano, durante toda a infância, não devem as crianças estar por muito tempo separadas das respectivas mães. Compete aos médicos e aos puericultores determinar e definir os respectivos períodos, já

(Continua na página 2)

Soneto de toda a vida

Que medo eu tenho de cruzar os braços
Ou ficar preso sem poder voar,
Tal qual a mosca presa nos melaços
Já nem se esquiva a quem a vai matar.

A subir cumes e a vencer espaços,
Livre, altaneiro, sem jamais parar,
Robusto e forte, rindo de embaraços,
Assim me quero, sempre a batalhar.

Se alguém tentasse alguma vez prender-me,
Tornar-me acaso encarcerado verme,
Qual impotente ou imbecil pelém,

Veria a audácia de minh'alma rude,
Que, embora o corpo desse ao ataúde,
Voaria livre pelo Espaço além...

Carlos de Vilar

A Missão Religiosa será uma Bênção de Deus

O Código de Direito Canónico prescreve que em todas as paróquias se realize uma Missão, pelo menos de dez em dez anos.

A Missão tem como finalidade animar o espírito cristão numa paróquia e afervorar as almas no amor de Deus.

São uma série de pregações em que a palavra de Deus tocará as almas movendo-as à penitência e ao arrependimento.

«Nesses dias privilegiados, parece que as graças do Céu descem com uma abundância extraordinária. Quantos inimigos reconciliados! Quantas zangas esquecidas! Quantas restituições feitas! Quantas más confissões são reparadas! Quantos maus hábitos corrigidos! Quantas almas se convertem e se voltam sinceramente para Deus!»

Estas palavras de Santo Afonso — grande santo e grande missionário — encerram o saber de uma longa experiência.

Barcelos vai ter a sua Missão Religiosa!

Que todos a saibam aproveitar!

PROBLEMAS LOCAIS

A electrificação rural

O actual Presidente da Câmara, Snr. Dr. Luís Novais Machado, e toda a vereação, não têm poupado energias para levar a electricidade a todas as freguesias do nosso concelho.

Aos nossos leitores não é desconhecida essa actividade assim como a alegria com que as freguesias electrificadas costumam festejar as inaugurações de tão importante como benéfico melhoramento.

Várias vezes este semanário tem exaltado a transcendência de tal melhoramento que há muito merece do Governo a melhor atenção e que há muito mais tempo ainda o Snr. Presidente do Conselho apontou como um dos bene-

(Continua na página 2)

«Por um mundo rural melhor»

Uma Campanha dos Organismos Agrários da Acção Católica de Braga

PROSSEGUE no maior entusiasmo esta Campanha que pelas proporções grandiosas que está assumindo, tem operado uma notável influência no ambiente rural minhoto.

Tem sido extraordinário o interesse despertado pelas numerosas reuniões regionais que se têm realizado para propaganda e preparação da Campanha, às quais já assistiram mais de cinco milhares de filiadas e filiados, número este que ultrapassa de longe as previsões mais optimistas.

Os temas de estudo da Campanha que oportunamente foram anunciados e que se encontram reunidos e explicados num opúsculo distribuído às secções, têm sido largamente

e proveitosamente debatidos nas várias reuniões já feitas.

Por sua vez os Revs. Párcos iniciaram já um ciclo de homilias integradas no plano da Campanha.

Assim, além da origem, missão e finalidade sublime do trabalho tem sido também profundamente exposta e discutida a sua realização digna e cristã.

Neste último aspecto merece especial atenção a actividade apostólica que se iniciou para afastar do trabalho agrícola os seus principais factores de desmoralização, não esquecendo também as injustiças e opressões nele e por ele realizadas e ainda o uso e abuso da pessoa huma-

Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Barcelos

DA Comissão que preside à simpática Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Barcelos recebemos dois exemplares do Estatuto desta instituição que, mercê dos fins a que se destina, se torna credora da simpatia e do amparo de todos os barcelenses.

Na verdade são dignos dos mais rasgados aplausos os que, pelo seu trabalho ou pela dádiva do seu sangue, contribuem para a saúde pública nos casos mais difíceis e desesperados.

Os dadores de sangue praticam um acto de generosidade cristã e humanitária que nunca poderá ser pago.

Por isso nos alegramos imenso ao ver que em Barcelos um grupo de pessoas resolveu criar uma obra tão útil, simpática e benemérita.

Justo, porém, é destacar o Snr. Dr. Aires Duarte — um médico que generosamente se consagra totalmente aos seus doentes — inteligência aberta a todos os horizontes da ciência, que tanto se esforçou por corporizar esta instituição dando-lhe um re-

gulamento em que a ponderação e as exigências mais pormenorizadas não faltaram. Ai são estudados, com toda a segurança e amplitude, os factores principais desta instituição: Dadores de Sangue, Sócios e Laboratórios.

O dador terá de ser convenientemente inspeccionado para que o seu sangue seja útil e nunca nocivo ao doente que dele carece. Além disso é necessário ajudar monetariamente o Dador de Sangue para o seu restabelecimento após o acto da entrega do precioso elemento vital e assegurar as suas idas ao Laboratório e o tempo que gasta nestes trabalhos.

Ora isto está previsto no Estatuto que pensa criar um seguro e subsidiar, quando disso precisem, os dadores de sangue. Esta obra, tão importante não poderá viver por si mesma, mas, precisa do auxílio de muitos sócios.

Estamos convencidos que todos os barcelenses — sempre tão bairristas — darão o melhor incremento a esta magnífica instituição humanitária.

A Puericultura e o Trabalho

(Continuação da página 1)

que em muitos pormenores variam os critérios e as opiniões. Não está em causa apenas o vigor físico da nossa população, porque interessa também evitar quanto antes as perturbações de ordem mental e moral que os pedagogistas, os psiquiatras e psicanalistas observam nas crianças sem condições de bom aproveitamento escolar. Uma vez definido o prazo durante o qual a mulher grávida, a parturiente e a mãe deve viver inteira e exclusivamente para o filho, — quer dizer, durante o qual não pode trabalhar fora do lar, — há-de ser enfim enunciado o problema em termos claros de defesa da família e de protecção social à infância.

Há quem tenha a opinião de que *nunca as mulheres casadas devem trabalhar fora do lar*, especialmente em profissões que podem ser exercidas por homens, no comércio, na indústria e na agricultura. Há, em compensação, quem admita a opinião contrária, tolerando que a mulher se empregue quando começar a desinteressar-se da vida doméstica. A discussão inútil nunca mais terá fim. Para enunciar, estudar e resolver o problema do ponto de vista social, que mais interessa, conviria obter por inquérito o parecer qualificado das entidades patronais. Estas explicariam as razões que as inclinam a admitir pessoal feminino, e a apreciar as vantagens ou as desvantagens da presença de mulheres nos trabalhos do comércio, da agricultura e da indústria. Não cremos que o resultado de tal inquérito possa concluir pela igualdade dos sexos.

Já foi tempo em que a mulher portuguesa se considerava inferiorizada por não gozar de direitos civis e políticos, iguais aos do homem. Já vai o tempo do chamado *feminismo*. Hoje, pelo contrário, as preocupações sociais acentuam-se no sentido de uma desigualdade de direitos, ou de privilégios, para benefício da mulher, e principalmente para garantia e defesa da família. A política de protecção à infância, começando pela assistência social à mulher grávida e parturiente, tende a aperfeiçoar-se na intenção de defender a maternidade, quer dizer, o perfeito cumprimento dos primeiros deveres maternos. Entende-se que a mãe não deve sair do ambiente doméstico enquanto tiver filhos na primeira infância. Esta doutrina há-de, certamente, ser inscrita na legislação do trabalho. A pouco e pouco vão sendo delineadas novas soluções deste problema familiar, na certeza de que o futuro das novas gerações nos interessa muito mais do que os velhos preconceitos de doutrinas moribundas, esquecidas ou ultrapassadas. A puericultura, que constitui sempre um dos mais belos domínios da medicina, tende cada vez mais a figurar também no quadro das ciências sociais.

FRANQUEIRA

(Continuação da página 1)

de Faria pelo seu trabalho brilhante, pela seriedade que põe nas investigações históricas a que procede e, ainda, pela beleza literária das páginas da Franqueira.

na e dos direitos de cristão.

Tudo faz prever que a Campanha iniciada tem assegurado um grande êxito que se espera vêr comprovado na Festa das Colheitas que se realizará em todas as freguesias da Arquidiocese em fins de Setembro e princípios de Outubro.

Estas festas de sentido profundamente católico serão a manifestação iniludível da gratidão dos lavradores pelas bençãos de Deus sobre os seus trabalhos realizados dentro dum elevado espírito cristão.

— «Ora et labora»... Mãos no trabalho e coração em Deus — é o lema que pretendemos gravar indelévelmente no coração e na alma de todos os agrários, os quais assim — à custa do seu labor e da sua oração — hão-de conseguir realmente porque para isso lutamos, «Um Mundo Rural Melhor».

CINEMA

Reabre no próximo domingo, 16, este cinema, dando matinée às 15,30 e soirée às 21,30, apresentando o filme português:

Não há rapazes maus!

O glorioso filme de Armando Vieira Pinto, realizado por Eduardo Maroto que consagra a obra de largo alcance social do bondoso Padre Américo.

Com Raúl de Carvalho, Maria Lalande, Assis Pacheco, Maria Matos, Lucília Simões, Vasco Santana, Barroso Lopes e muitos outros.

Espectáculo para maiores de 13 anos de idade.

— Na próxima quinta-feira, 20, às 21,30, o filme francês, de André Cayatte, o seu novo filme de «choque»:

Antes do Dilúvio

Um filme dramático que é um problema da juventude e que muito interessa.

Para maiores de 18 anos.

Lâmpadas a 4\$00

Só no
Armazém Esteves

Externato «D. António Barroso»

(SEXO MASCULINO)
Campo de S. José — Telefone 8511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

Curso Primário: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª a 4.ª classe e admissão ao Liceu.

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

Matrículas: Até 27 de Setembro (todos os dias úteis)

PROBLEMAS LOCAIS

(Continuação da página 1)

fícios indispensáveis com que há a enriquecer as freguesias se queremos evitar o êxodo dos seus habitantes para a cidade.

Mas, em todas as coisas há sempre um *mas*, uma coisa é a necessidade do melhoramento; outra, o preço por que se obtém.

Como quanto à primeira todos os barcelenses estão de acordo, tentemos levantar o véu da segunda a ver se, devidamente esclarecida, também encontramos unanimidade de aplauso.

O problema da electrificação rural do nosso concelho, se dêssemos crédito ao que se diz e ao que se ouve, e pondo de lado muitas afirmações que consideramos gratuitas e exageradas, estaria a encontrar solução desta maneira: *teòricamente* — 50% a cargo da Chenop, 25% da Câmara e os restantes 25% da freguesia; *pràticamente* — a expensas da Câmara e dos habitantes da freguesia, novos clientes da Chenop.

Os que sustentam essa opinião, dizem baseá-la no facto de ser a Chenop quem marca os preços da electrificação e, com tal altura, que cobrem bem a participação que lhe compete.

Não temos elementos à mão que nos permitam aprovar ou reprovar tal afirmação e embora acreditemos que haja exagero no que se diz também não cremos muito que, na realidade, a Chenop participe com 50%...

Indiscutivelmente, a electrificação rural, para a Chenop está a constituir um grande maná pois, além de lhe aumentar a clientela que paga a energia a bom preço fica logo proprietário de todo o material empregado na electrificação, por metade do preço, na pior das hipóteses. Mas, à margem do muito que se tem dito, há que registar e destacar o seguinte: Juntas de Freguesias queixarem-se por verem desaparecer as suas parcas receitas, devido aos encargos contraídos pelo município em virtude da electrificação; gemidos por parte de muitos contribuintes para a electrificação que, passada a hora alegre da inauguração da luz eléctrica, começam a sentir o peso da verba com que foram colectados; queixas de alguns comerciantes por os seus clientes lhe soli-

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

citarem descontos e mais descontos e ainda por cima só liquidarem os seus débitos a pequenas prestações enquanto à Chenop — segundo dizem — pagam a pronto as verbas estipuladas e sem qualquer discussão.

O problema da electrificação rural há muito que está a absorver as nossas melhores atenções, para podermos dar entrada em «Problemas locais». Até à data porém, ainda não conseguimos colher os elementos que reputamos como basilares para o podermos apreciar objectivamente.

Lemos agora na convocação para o Conselho Municipal que amanhã se reúne que este terá que se pronunciar à respeito «da deliberação da Câmara Municipal para a obtenção de um novo empréstimo de 1.500.000\$ a contrair no Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, destinado à electrificação de freguesias do concelho».

Como os Snrs. Conselheiros Municipais não devem desconhecer o que se diz a respeito da electrificação rural, certamente não deixarão de querer saber os custos, com números exactos, das freguesias electrificadas; como foram custeadas essas despesas; os encargos com que o novo empréstimo ficará a onerar as receitas municipais; o pensamento e o auxílio do Governo no problema da electrificação rural. E como são muitas as freguesias que já foram electrificadas e como acreditamos que a deliberação camarária tivesse sido devidamente ponderada, estamos convencidos que o Senhor Presidente da Câmara não terá a mínima dificuldade em prestar todos esses esclarecimentos.

De posse de tais esclarecimentos, é possível que, num novo artigo, venhamos a dar a nossa opinião a respeito da maneira como está a ser resolvido o problema da electrificação rural.

Na resolução deste problema, a nosso ver, o mérito ou demérito do Snr. Presidente da Câmara, ou da verreação, está, principalmente, na actuação administrativa.

Um barcelense

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Snr.^{as} D. Maria de Lourdes Barroso Coutinho e D. Maria José Matos Macedo Gaio e o menino Artur Domingos Costa Viana de Queirós.

Sábado — A Snr.^a D. Maria Leonilde Felgueiras Rodrigues e o menino José Miguel Vasconcelos Santos.

Domingo — As Sr.^{as} D. Maria da Graça Bizarro Duarte, D. Maria Teresa Faria da Quinta e D. Alice Rodrigues de Araújo; o Snr. Fernando José Martins Correia de Campos e o menino Joaquim José de Lima Reis.

Segunda — O menino Artur José Queirós de Sousa Basto.

Terça — A Snr.^a D. Maria Elisabeth dos Santos Oliveira Pinto e o Snr. António Augusto Veloso de Araújo.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Pereira e a menina Maria José Basto Pacheco Rodrigues.

Almanaque da Juventude

O jornal portuense «A Voz do Pastor» tem editado livros preciosos ao lado duma campanha profundamente católica nas páginas que semanalmente circulam no País.

É um jornal apostólico e que sabe cumprir o dever imposto à Imprensa Católica: difundir o evangelho e atacar os erros que tentam obscurecer as inteligências.

Acaba de editar, agora, o Almanaque da Juventude. Bem organizado, com boa colaboração e belos passatempos é, ainda, um meio de apostolado cristão.

Gostaríamos ver este almanaque, aliás de preço módico, nas mãos de toda a gente, especialmente, da nossa juventude.

Padre João Linhares

Foi nomeado Pároco da vizinha freguesia de Gamil, deste concelho, o nosso amigo Rev. Padre João Linhares que com muito zelo parouquiu a freguesia de Barqueiros.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Manuel Novais.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Maria Amélia e Maria José Lobarinhas Loureiro

A próxima segunda-feira, 17 do corrente, é dia de festa para Vila Seca. Festa íntima, familiar, de natureza simples, mas vivamente sentida por todos os vilasequenses. É que as bondosas meninas Maria Amélia e Maria José Lobarinhas Loureiro, extremosas filhas dos considerados industriais no Rio de Janeiro e nos-tros ilustres conterrâneos, Senhor Daniel de Lima Loureiro e Sr.ª D. Isolina Lobarinhas Loureiro, celebram, nesse dia, o seu 15.º aniversário natalício. Gêmeas de nascimento, são, também, irmãs no trajar simples e nos puros sentimentos que abraçam na sua já radiante floração de quinze risonhas primaveras.

Na verdade, as aniversariantes, neste passado ainda curto, escreveram já uma epopeia de

generosas bondades, sobredoidradas por peregrinas virtudes e pelos mais nobres exemplos. Dedicadas e generosas, as meninas Maria Amélia e Maria José, como seus venerandos avós e queridos pais, são protectoras desveladas dos que sofrem e santas consoladoras dos amargurados e infelizes.

Ao prestar-mos nossa sincera homenagem, e ao saudá-las pelo seu festivo aniversário, interpretamos fielmente os sentimentos de respeito que inspiram e, ao mesmo tempo, a admiração a que têm jús, pelos dedicadíssimos dotes de espírito e de coração que as exornam.

Vila Seca exulta e nós pediremos ao Supremo Senhor dos bens, muitos, prósperos e felizes anos.

Vila Seca, 12 de Setembro de 1956

Notícias diversas

A passar alguns dias encontra-se em Fão acompanhado de sua Família o nosso amigo e colaborador Sr. Augusto Soucasaux.

— Na sua quinta de Sebastopol, em Encourados, encontra-se a nossa estimada assinante Sr.ª D. Adelaide Fernandes Alexandrino da Silva, na companhia de sua filha a Sr.ª D. Maria Alexandrina Fernandes Monteiro e genro o nosso prezado amigo Senhor João Monteiro.

— Na praia de Moledo do Minho, encontra-se, com seus filhos a esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo Senhor Major Manuel Maria Barreto de Magalhães, 2.º comandante do Regimento de Infaria 8 em Braga.

— Da mesma praia regressou, com sua esposa e filhos, o nosso nosso prezado amigo Sr. Dr. Joaquim Reis.

— Nas Caldas do Gerez, em tratamento, encontra-se a esposa do nosso prezado amigo Sr. Manuel Virgínio de Carvalho, Sr.ª D. Maria Paulina Fontainhas Carvalho na companhia de sua sobrinha Senhora D. Maria Fernanda Fontainhas da Graça Faria.

— Na Póvoa de Varzim, com suas famílias, estão a veraneiar os nossos prezados amigos Srs. Daniel Carvalho, Américo Ribeiro Novo e Manuel da Costa Portela.

— De Almada, regressou com sua esposa, o nosso prezado amigo Sr. tenente António Manuel Durana.

Alferes Américo José Russo

Esteve na nossa redacção a apresentar cumprimentos de despedida o Sr. Alferes Américo José Russo que durante alguns meses comandou, com muita competência, a secção da G. N. R. de Barcelos.

Colocado a seu pedido em Montemor-o-Novo, deixa entre todos os barcelenses a maior saudade, mercê do seu aprumo e delicadeza.

Ao bom amigo desejamos as maiores prosperidades.

Doente

Encontra-se já em vias de completo restabelecimento, o que estimamos, o nosso prezado amigo e assinante Senhor Júlio Barroso Coelho, proprietário.

Vida Desportiva

A jornada de domingo

Podemos dizer que a jornada de domingo não trouxe quaisquer surpresas. Como se previa venceram todos os grupos que jogaram em casa com excepção do Peniche que perdeu frente ao Vitória de Guimarães.

O nosso representante recebeu a visita do Sport Clube Vianense, vencendo por um resultado rotundo.

A vitória do Gil Vicente foi justa mas os números são pesados para o grupo visitante.

O grupo local que ainda não apresentou o seu melhor está a ter uma estreia muito auspiciosa.

Futebol

Gil Vicente, 5 — Vianense, 1

Perante uma numerosa assistência, no passado domingo, no campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontou-se com o S. C. Vianense a quem venceu pelo elevado resultado de 5-1, com 4-0 ao intervalo.

O grupo local que começou o jogo da melhor maneira no primeiro quarto de hora estava já a vencer por 2-0, golos marcados por Gelucho e Nolito. Gelucho e Arménio, aos 27 e 32 minutos puseram o resultado em 4-0.

Na segunda parte Nolito elevou o marcador para 5-0, Gelucho desperdiçou uma grande penalidade por defesa do guarda de Viana e o grupo visitante marcou o seu ponto de honra.

No primeiro tempo o grupo barcelense fez uma boa exibição. No segundo, contra o vento, não parecia o mesmo onze mas a defesa local, durante todo o tempo regulamentar, actuou sempre em bom plano.

Arbitrou, com imparcialidade, o Sr. Clemente Henriques.

O grupo local apresentou a seguinte constituição:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Pontes e Vieira; Tito, Nolito, Gelucho, Arménio e Nova.

Os outros resultados da Zona Norte, foram:

Braga — U. Coimbra, 5-1
Marinhense — Sanjoan., 3-0
Boavista — Espinho, 4-2
Salgueiros — Chaves, 3-1
Tirsense — Leixões, 4-2
Peniche — Guimarães, 0-2

No próximo domingo, o Gil Vicente, desloca-se a Leixões.

— Nesse mesmo dia ocorre mais um aniversário do trágico acidente desportivo que vitimou o saudoso desportista Adelino Ribeiro Novo, o maior guarda-redes barcelense de todos os tempos.

Natação

No festival de natação promovido pela Associação de Natação do Porto, realizado na Piscina da Póvoa de Varzim, com a assistência dos Srs. Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, Subsecretário de Estado da Educação Nacional, Dr. Domingos Braga da Cruz, governador civil do Porto e de outras entidades oficiais, os representantes do Clube Desportivo de Barcelinhos tiveram actuação de mérito.

Os atletas barcelinenses venceram as seguintes provas:

João Durães — 100 m. livres, para júniores e seniores; 100 m. costas para júniores e seniores.

António D. Gonçalves — 100 m. livres iniciados.

Fernando Ferraz — 33 metros bruços infantis e 33 metros mariposa infantis.

António Torres — 100 metros costas iniciados.

Barcelinhos — 4 x 100 metros estilos, iniciados.

António Silva — 1.500 metros livres seniores.

Vendem-se

Mobiliária de Sala de Jantar e Fogão a lenha.

Informa: Rua D. Diogo Pinheiro, 43, nesta cidade.

Visado pela Comissão de Censura

Casamentos

Em Remelhe, na capela de S. Tiago de Moldes, no passado dia 29 de Agosto, celebrou-se o casamento do nosso amigo Sr. João Maciel Brito Limpo Trigueiros, funcionário da Federação das Cais de Previdência desta cidade, filho da Sr.ª D. Carolina Maciel da Silva Trigueiros e do nosso saudoso amigo Sr. Júlio Brito Limpo Trigueiros com a Sr.ª D. Otília Barroso Castelo Grande, querida filha da Sr.ª D. Maria Violante de Sousa Barroso Castelo Grande e do nosso amigo Sr. António Joaquim Rodrigues Castelo Grande, negociante em S. Paulo, Brasil.

Foi celebrante o Rev. António Cardoso, pároco da freguesia, e serviram de padrinhos da noiva, seus primos Sr. Engenheiro António Pinheiro Barroso e esposa Sr.ª D. Maria José Taveira Barroso e do noivo, seus primos, o nosso estimado amigo Sr. Carlos Bernardo Limpo de Faria e esposa Sr.ª D. Maria Amélia Carneiro Pacheco Limpo de Faria.

— No dia 2 do corrente, na Igreja paroquial de Barroselas, o nosso amigo Sr. Nuno de Miranda Arantes, comerciante da nossa terra, filho da Sr.ª D. Deolinda do Espírito Santo Amaral e do Sr. Bonifácio de M. Arantes, proprietários daquela freguesia, consorciou-se com a nossa gentil conterrânea Sr.ª D. Maria Olinda Duarte Senra, filha da Sr.ª D. Elvira de Sousa Lima Senra e do nosso prezado amigo Sr. Fernando Barbosa Duarte Senra, empregado superior da Filial de Lourenço Marques do B. N. U.

Foram padrinhos por parte da noiva o nosso prezado amigo Sr. Manuel José de Sousa e Silva e esposa e do noivo seus pais.

No final da cerimónia religiosa, aos noivos e convidados, foi servido um fino copo de água pela conceituada «Pastelaria Salvação», desta cidade.

— Na Igreja Matriz, no pretérito sábado, com a presença de seu pai, o nosso estimado amigo Sr. Fran-

Novo Comandante da Guarda N. Republicana

Tomou posse do cargo de Comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana desta cidade o Sr. Alferes José Duarte Sôja.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

cisco da Silva Esteves, a nossa gentil conterrânea Sr.ª D. Vitória da Conceição Esteves, consorciou-se com o nosso amigo Sr. Sebastião José da Silva, funcionário da C. P., filho da Sr.ª D. Hermínia da Conceição Covelo e do Sr. João da Costa e Silva.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos e, no final da cerimónia, em casa do pai da noiva, foi servido um banquete.

— Na Igreja paroquial de Arcoselo, a nossa conterrânea e prezada colaboradora Sr.ª D. Maria Salomé Alves Pereira, professora oficial, filha querida da Sr.ª D. Guargerina Alves da Silva Pereira e do Sr. Joaquim João Pereira, já falecido, realizou o seu enlace matrimonial com o professor oficial Sr. Fernando Soares Gonçalves, filho da Sr.ª D. Florentina Soares da Cunha e do Sr. Manuel António Gonçalves.

Foi celebrante o Rev. Dr. Miguel Baptista Pereira, de Braga e ministro assistente o Sr. P.º Carlos da Silva Seara, pároco da freguesia, servindo de padrinhos da noiva o nosso estimado amigo e importante industrial Sr. João Duarte e esposa Sr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte e do noivo o Sr. António Cerqueira de Magalhães e sua mãe.

Nas Caldas do Eirogo, finda a cerimónia religiosa, houve um abundante e bem servido copo de água, oferecido pelos padrinhos da noiva.

Jornal de Barcelos aos novos lares cristãos deseja as maiores felicidades.

Inauguração da nova escola de Midões

No passado domingo, dia 2 do corrente, a freguesia de Midões, para inaugurar solenemente a sua nova escola oficial, esteve em festa.

A inauguração de tão grande melhoramento que se fica a dever à iniciativa dos nossos prezados amigos Srs. António Gomes da Costa e João Gomes Cibrão, entre outros convidados, compareceram os Srs. tenente-coronel Armando Nery Teixeira, Governador Civil de Braga; Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara; Francisco Monteiro Torres, Vice-Presidente; Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos; Capitão Euclides de Barros, comandante da P. S. P.; alferes Russo, da G. N. R.; Dr. José Machado, Subdelegado de Saúde; José Martins Macedo e Silva, Delegado Escolar; Manuel P. da Quinta Júnior, 1.º comandante dos Bombeiros de Barcelos; José Peixoto, vereador; José da Encarnação, da Repartição Técnica; Rev. António Rodrigues Senhorinho, pároco da freguesia; Junta da Freguesia, constituída pelos Srs.: Joaquim José Simões, José David Azevedo Araújo e Agostinho Trindade; Regedor Sr. António Trindade; Drs. Armando Pereira do Vale Miranda e Aparício da Costa Dias e o Sr. Luís Vieira, em representação do industrial Sr. João Duarte, grande proprietário na freguesia.

Os visitantes foram recebidos por centenas de pessoas da freguesia e das freguesias limítrofes e gentis raparigas, vestidas com trajes regionais, lançaram-lhes inúmeras pétalas de flores naturais.

Foram erguidos muitos vivas entusiásticos ao Estado Novo, aos grandes obreiros do Ressurgimento Nacional e às autoridades presentes e grande quantidade de foguetes, subiu ao ar, para assinalar o regosijo da população pela inauguração do novo edifício escolar que foi benziado pelo Rev. pároco da freguesia.

Após o Sr. Governador Civil ter procedido à inauguração oficial, cortando a fita simbólica com uma tesoura entregue pela menina Maria Laura Loureiro realizou-se uma sessão solene a que também presidiu o chefe do distrito ladeado pelas entidades oficiais presentes.

A sessão decorreu num ambiente de grande entusiasmo, usando da palavra, para exaltarem o grande benefício para a freguesia que acabava de ser inaugurado, os Srs. Dr. Armando Pereira do Vale Miranda, pároco Rev. António Senhorinho, aluno Francisco Araújo, delegado escolar José Martins M. e Silva, Presidente da Câmara e para encerrar o Sr. Governador Civil.

Terminada a sessão solene, a todos os convidados, foi servido um fino copo de água pela acreditada e conhecida Confeitaria e Pastelaria Salvação desta cidade o que deu lugar à troca de entusiásticos brindes.

Jornal de Barcelos felicita a freguesia de Midões pela inauguração da sua nova escola oficial e todos os seus habitantes, especialmente os que mais contribuíram para levar à frente tão grande melhoramento.

A Electrificação da Cidade

Continua em ritmo acelerado a modificação da electrificação da nossa Cidade.

Num dos nossos números de há pouco pedimos e lembrávamos esta modificação, afirmando que o Sr. Francisco Paiva, com o seu dinamismo tudo poderia conseguir.

Essa afirmação está bem demonstrada. Graças à boa vontade do nosso prezado amigo e assinante Sr. Francisco Paiva a electrificação da cidade vai-se modernizando, e está a ficar muito bonita.

Pena é que aqueles postes da Avenida da Estação não sejam colocados já em definitivo, pois, segundo nos informaram serão para, mais tarde, serem substituídos por outros iguais aos que figuram na rodovia da cidade de Braga, mas isto, quando se vier a fazer o estudo da referida Avenida no que diz respeito aos passeios e faixa de rodagem. Oxalá que essa obra se verifique no mais curto espaço de tempo.

Com as Ruas D. António Barroso, Infante D. Henrique e Largo do Município, não esquecendo o Monumento a D. António Barroso, ficaria completa a parte central da Cidade.

Avante Sr. Francisco Paiva e daqui vão os nossos parabéns, com os melhores agradecimentos à nossa Ex.^{ma} Câmara Municipal que em tão boa hora viu e resolveu o problema da luz na nossa querida Terra.

E.

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Srs.:

Por 1 ano

P.º Manuel Augusto M. da Silva, Manuel da Costa Pinto, Dr. Manuel Oliveira Machado, Mário Queirós, Tenente Matos, Rafael Fontainhas, D. Samarina Carmona Vaz e Silvestre Pires, Braga; António Faria Figueiredo, Aparício Mariz, Carlos Faria Figueiredo, Domingos Faria Figueiredo, Dr. Eduardo Campos Costa, José Faria Figueiredo, Dr. José Luís Ferreira, José Martins de Sá e Pedro de Sousa Lima, Póvoa de Varzim; A. Havaneza, P.º Adelino Pedrosa, Avelino Roriz Pereira, Prof. Carlos Martins, Dídimo Vítor Hugo C. U. B. Mesquita, P.º Francisco B. Cubelo Soares, Dr. João Barros, João Conde Evangelista e Luís Lamela, Esposende; João Brito Limpo Serra Lobarinhas, António Joaquim L. Fonseca, Manuel Leonardo Faria e Manuel José Gomes Oliveira, Chorente; Manuel da Silva Ferreira e P.º Manuel Borda, Góios; Restaurante «Ofir», António Carlos da Silva Esteves e Manuel Alberto G. da Silva, Fão; Amadeu Mesquita, António Miranda Andrade, Domingos Vieira, José Araújo Coutinho, Silvério Miranda e P.º José Maria Miranda A. de Brito, Famalicao.

Por 6 meses

José Luís Ferreira, Barcelos; Olindo Figueiredo Ramos, Barroelas e Carmo Ferreira Senra, Chorente.

Por 3 meses

Adelino Pereira da Quinta, Barcelos.

Baptizado

Na igreja paroquial da freguesia de Requião, concelho de V. N. de Famalicao, baptizou-se a primogénita do nosso estimado conterrâneo Senhor Dr. Manuel Novais Machado, distinto advogado na capital e de sua esposa Senhora D. Júlia Alves Novais Machado.

Recebeu o nome de Maria Teresa e foram padrinhos os tios paternos, o nosso ilustre conterrâneo Sr. Dr. António Novais Machado, 1.º Secretário da Embaixada de Portugal em Paris, junto da O.N.U. e esposa.

X

Dr. José Luís Ferreira

Esteve na nossa Redacção, dando-nos a honra dos seus cumprimentos, o nosso amigo e prezado colaborador Senhor Dr. José Luís Ferreira, ilustre Professor Liceal.

—o—

Padre Benjamin Salgado

No passado domingo foi oferecido, por um grupo de amigos, um jantar de homenagem, no Ofir, ao nosso prezado amigo Sr. P.º Benjamin Salgado que por Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor Arcebispo foi nomeado Pároco da freguesia de Requião, Famalicao.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões - Raio X

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 17

Residência: Arcoselo - Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 - Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 - Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico - Doenças

da boca e dos dentes - Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente «A Minha Farmácia», na Av. dos Combatentes da G. Guerra.

Mensário das Casas do Povo

Mais uma vez recebemos o «Mensário das Casas do Povo». E também mais uma vez reconhecemos, ao folheá-lo, estarmos em presença de uma publicação modelar, sob vários aspectos. Este número de Setembro confirma as excelentes impressões que tivemos e exprimimos em relação aos números anteriores. Assinale-se, logo nas primeiras páginas: o magnífico artigo de fundo comentando a recente instituição das seis grandes corporações nacionais e historiando, a propósito, as tentativas e ensaios de corporativismo e sindicalismo médico; uma bela ilustração de Raquel, com sugestivos desenhos de móveis para um infante alentejano; e um bem documentado estudo de etnografia portuguesa, pondo em evidência «O valor dos adagiários».

Depois, o «Mensário» desbobina-se em novos motivos de interesse: ora nos oferece páginas ricas de conteúdo, como a que o P.º António Mourinho escreveu sobre «usos e costumes portugueses e cristãos»; ora entra no campo da reportagem, dando-nos crónicas aliciantes sobre acontecimentos de importância na vida das Casas do Povo; ora, ainda, dá merecido relevo à documentação fotográfica, como se verifica na página consagrada à visita do Senhor Ministro das Corporações a S. Miguel do Rio Torto.

Em resumo: esta revista mantém os seus bons créditos. E continua a ser um óptimo instrumento social de cultura, informação e recreio.

Da Administração

NOTA

Levamos ao conhecimento dos nossos Ex.^{mos} assinantes que a cobrança de assinaturas feita directamente por esta administração será sempre acrescida da importância de 2\$50 para despesas do correio. Também a mudança de direcção será acrescida da mesma importância para despesa dos serviços de expedição.

450.000\$00

Tenho para colocar sobre Quinta ou Quintas. Juro de lei.

FIGUEIREDO

Trav. dos Clérigos, 15-2.º
Telef. 24195 - PORTO

Casa - Vende-se

Aceitam-se ofertas para compra do prédio e quintal da Rua D. António Barroso, 87 desta cidade.

Respostas por escrito para o escritório do advogado Sr. Dr. Américo Figueiredo, na mesma casa.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8545

Fotografias - Rádios - Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

Engenheiro Horácio Queirós

Em gozo de merecidas férias, e acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se em Remelhe, na propriedade de seu sogro Sr. Eng. Francisco Limpo de Faria, o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Eng. Horácio de Queirós.

—)(—

Grémio do Comércio

A Direcção do Grémio do Comércio, composta pelos Senhores Artur Basto, Francisco Esteves e João Maciel, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro, esteve na passada sexta-feira, em visita de cumprimentos, no Instituto Nacional do Trabalho, em Braga e no gabinete do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

Nova Professora

Na Escola do Magistério Primário de Braga, concluiu o seu curso, obtendo a classificação de 15 valores, a Senhora D. Ema Luciana Beirão Faria Lamela, gentil filha do nosso estimado amigo Sr. Luís Faria Lamela, Secretário de Finanças de Esposende.

As nossas felicitações.

—)(—

Nascimentos

A esposa do nosso amigo e assinante Sr. Feliciano Lopes Gomes, presenteou-o com uma criança do sexo feminino.

— Também teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a esposa do nosso amigo e assinante Sr. Emídio Ferreira Pedras.

Muitos parabéns.

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.º mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 - BARCELOS - Telef. 8345

Correio das Aldeias

Carvalho, 9

Carvalho festeja, «embora modestamente», na próxima quinta-feira, dia 15, a passagem do terceiro aniversário da primeira missa nesta freguesia do seu zeloso Pastor Rev. P.^o Manuel de Sá Domingues de Oliveira. É-nos grato registar em as colunas de o *Jornal de Barcelos* tão memorável como feliz acontecimento em que toda a freguesia engalanada e estoirando foguetes recebia de risos nos lábios este nóvel Sacerdote.

Nesta data muito teríamos a dizer das suas finas qualidades, mas porque a modéstia da minha caneta a isso se não presta e porque não queremos ver ferida a sensível modéstia de Sua Rev.^a da qual faz apanágio, apenas nos limitamos a dizer que o conceito que goza nesta freguesia é bem manifesto e conhecido pelos seus superiores Hierárquicos, inclusivé a Sua Ex.^a Rev.^a o Senhor Arcebispo Primaz que assim prova a sua estima, nomeando-o Pároco Cooperador da vizinha freguesia de Alvelos.

O seu zelo e dinamismo nesta freguesia, também se patenteia pelo amor à Casa de Deus, pois que voluntariamente e com a colaboração de todos meteu ombros a uma obra de vulto adentro da

mesma, «Restauro quase total da nossa Igreja Paroquial» e douramentos dos altares laterais, «autênticas jóias preciosas da nossa Igreja», que diga-se de passagem, foi talvez providencial a hora em que Sua Rev.^a tomou tal iniciativa, pelo que se verificou logo após o remechimento dos telhados que se não fora esta intervenção mais dia menos dia viria a ser fatal. Que Sua Rev.^a continue a trabalhar com o mesmo gosto e zelo do caminho percorrido, são os votos que formula e pede a Deus este bom e laborioso povo de Carvalho.

Honrosas visitas—Estiveram entre nós com suas famílias dois filhos natos desta terra, a quem cumprimentamos, um, que em viagem de recreio veio de França, onde reside, e foi hóspede da Sr.^a Maria Amélia Vilas Boas Gomes de quem é irmão, o outro, Manuel Cerqueira de Barros com sua esposa D. Maria Custódia de Barros, residentes em Tomar, onde exerce os seus serviços profissionais e proprietário em Sousel, Alto Alentejo, vieram apadrinhar uma filhinha de Laurinda Ferreira Vilas Boas e de Américo Figueiredo Barros, industrial desta freguesia, e o modesto rabiscador destes arazoados.

REDIGIR

(Continuação da página 6)

sa querida Pátria, não aceite essas falsas ideias de progresso, nem desdenhe das boas razões que lhe aconselhamos. E desculpe que lhe demos este conselho de amigo, porque iguais demos, durante muitos anos e a muitas Marias e Manueis, graças a Deus. Visto que a Maria ainda não atingiu os trinta anos, podemos presumir que talvez no *quartel de século* anterior à vinda da Maria—mais de vinte anos, antes de a Maria chegar de França, numa canastrinha, porque dantes *vinham de França* todas as *encomendas* de meninos e meninas—é de presumir que já algum ascendente ou parente próximo da prezada Maria nos tivesse ouvido conselhos semelhantes. E note bem: ainda não estamos arrependido do que em tal sentido fizemos.

Estamos a *ouvir* a Maria, lá com os seus botões, a dizer: «Ui, como ele é *retrógrado!*»

—Pois sim! Se *retrógrado* é *isso*, também Rodrigues Lobo, grande defensor da nossa Língua Portuguesa, era *mais retrógrado*, e o Zé do Vale do Neiva sente-se bem em tal companhia; e não se zanga por lhe charem *retrógrado*.

Mas quer a Maria algum exemplo dos progressos modernos de *pretoguês*? Aí vai.

Há dias, na sala de visitas dum hotel de estância termal, encontramos «*Ao Largo*»—Órgão mensal da J. E. C. F.—Junho 1956—N.º 200. Na capa tinha uma gravura duma rapariga, de braços levantados para a nuca, e, logo dentro, outra *rapariga*, com os joelhos à mostra (isto é *progressivo*; não *retrógrado*, hein?), a desfolhar mal-me-queres, com o estribilho «Muito... Pouco... ou Nada!» («*Retrógrado*», dizemos nós, que já ouviamos disto há mais de meio século).

O texto era da Presidente Geral, *sem gramática*, para gente nova (meninas) *aprender, pelo exemplo*, que não é necessária gramática para as *escolares* católicas do século XX—o Século da Bomba H. Vamos transcrever trechos, em abono da nossa asserção.

«A nossos ouvidos soa ainda a palavra de Pio XII a prevenir-nos, paternalmente, do «*antagonismo*» dos «*filhos da luz num Mundo que a rejeita.*» Antagonismo cuja realidade experimentamos em nós mesmas, sobremaneira em dias de férias...» (Tem mais considerações, acaba por umas reticências, e muda de parágrafo—*sem oração principal!*)

«Antagonismo de nós contra nós mesmas... (continua, termina pelas reticências, e torna a mudar de parágrafo—*sem apresentar oração principal!*...)

«Antagonismo, numa palavra, quando ao convite docemente imperioso do Senhor: «*Se queres ser meu discípulo*» se segue a realidade do «*nega-te a ti mesmo...*» Etc., etc.

Aqui se vê que *Antago-*

Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

José Fernandes, L.^{da}

Rua Miguel Miranda, 40—BARCELINHOS—BARCELOS—Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica

ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

FÁBRICA DE SERRAÇÃO

DE

JOSÉ ARAÚJO GONÇALVES

Telefone 8343—BARCELOS

Participa aos seus Ex.^{mos} Amigos e Clientes que acaba de montar, na sua Fábrica, uma máquina de 4 faces, de aparelho, para fôrro, soalho, tacos, etc., etc.

Agradece-se, pois, uma visita à Fábrica.

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA

Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira 10-1º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5º
Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa

Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

Livraria, Papelaria, Objectos eléctricos e Religiosos

Rua Infante D. Henrique—BARCELOS

nismo, sem predicado de oração principal, mas tendo orações subordinadas, forma quatro períodos, entra para mais em três parágrafos, nunca tem em nenhum deles oração principal, só a tendo no primeiro!

Isto é redigir com gramática? — Não, minha Senhora; é apresentar três abortos, três, *mostrengos*... para *modelos* à mocidade feminina católica!!!...

José do Vale do Neiva

«Gralha» ou mutilação?

O *Redigir*—16, publicado em 30/8/56, saiu mutilado, ao supor diálogo do Zé com a Maria.

Devia ser isto: —É mais fácil escrever bem, sem regras de pontuação, ou mais difícil?

—É mais difícil (ou somente—Mais difícil), responderia a Maria; e tinha razão, porque...», etc., etc. (Estava o resto bem).

Zé do V. do N.

PARA O BRASIL

CRIADA EDUCADA, que saiba ler e escrever, 30-40 anos boa apresentação, conhecendo todos os serviços domésticos e com capacidades para eventual governanta, com rigorosas informações, teria bom emprego de estabilidade em casa de respeitável pequena família de tratamento, numa grande cidade do Brasil.

Ofertas em carta manuscrita, mencionando idade e estado civil, a este jornal.

Casa — Aluga-se

Casa nova, acabada de construir, com quintal.

Aluga-se no lugar de S. Brás—Barcelinhos. Falar com o Administrador deste jornal.

FALECIMENTOS

D. Virgínia da Conceição Pereira Peixoto Neves

Na cidade do Porto, onde se encontrava em tratamento, faleceu, na pretérita sexta-feira, a Senhora D. Virgínia da Conceição Pereira Peixoto Neves, viúva do saudoso Sr. Eduardo Henrique Neves.

A saudosa extinta era mãe das Srs.^{as} D. Maria da Paz Neves da Silva Trigueiros e D. Maria da Luz Peixoto Neves Norton e sogra do Sr. Dr. José Simões da Silva Trigueiros, clínico na cidade do Porto e do nosso prezado amigo Sr. Manuel Eduardo de Vessadas Salazar Norton, empregado superior do Banco Nacional Ultramarino.

O seu cadáver foi trasladado na manhã de sábado da igreja do Terço, onde se encontrava depositado para a igreja paroquial de Góios onde se realizou o funeral para o cemitério da mesma freguesia.

D. Maria Carolina Alves da Silva Roselló

Na madrugada do passado dia 5, faleceu nesta cidade a Sr.^a D. Maria Carolina Alves da Silva Roselló, de 52 anos de idade.

Era casada com o nosso amigo Sr. Henrique Ivars Soselló, mãe das Srs.^{as} D. Maria José Roselló Loureiro e D. Maria Orlanda da Silva Roselló e do menino Henrique Cremildo da Silva Roselló e sogra do nosso amigo Sr. Artur da Graça Faria Loureiro.

O seu funeral efectuou-se na tarde da última quinta-feira da sua residência para o cemitério municipal.

As nossas sentidas condolências às famílias enlutadas.

Ensino Primário

EXAMES DE 4.º CLASSE

Relação dos estudantes que ficaram aprovados nos exames realizados na Escola Gonçalo Pereira:

17/7/1956

7.º Júri

António José Coutinho da Silva, Armindo Rosa Caridade, José Luís Oliveira Esteves, José de Sousa Rosas, Marinho Neiva da Silva Rosa, Silvério Caridade Quintela, Silvestre da Cunha Ferreira e Carlos Augusto de Sousa Carvalho.

9.º Júri

Ana Ferreira da Silva, Emília da Costa Araújo, Emília Figueiredo Ribeiro, Maria Fernanda Pinheiro Araújo, Maria Irene Moreira da Silva, Maria Justina Miranda Gomes de Sá, Rosa Lemos de Azevedo e Maria Miranda Nunes Falcão.

10.º Júri

Maria Alice Carvalho Miranda, Maria Alice de Sousa Mariz, Maria Helena de Sousa Ribeiro da Quinta, Maria Emília Lopes de Sousa, Maria da Glória Machado Pinto de Azevedo, Maria Margarida da Costa Meira, Florinda da Conceição Ribeiro Cardoso e Maria da Conceição A. da Silva.

11.º Júri

Céu Maria da Fonseca Neiva de Oliveira, Manuela Hermínia Guimarães Faria, Maria Arminda Pereira de Carvalho, Maria Delfina Pereira de Faria, Maria Emília da Cunha Vilas Boas, Maria Eurídice Barbosa Duarte e Maria Helena Torres Fernandes.

(Continua)

Seja assinante do **JORNAL DE BARCELOS**

PROPRIEDADES

VENDEM-SE

Na freguesia de Milhazes e no Monte da Franqueira, duas bouças com mato e pinheiros.

Nesta cidade: Duas casas na Rua Miguel Bombarda.

Presta informações, por favor: Eduardo Correia Vilas Boas, Funcionário da Câmara Municipal.



REDIGIR

17

TÍNHAMOS ficado em continuar a *conversa* com a simpática Maria do "Cantinho", e havia ainda muito que dizer. É que a Maria tinha confessado, em Abril deste ano, cá no «*Jornal de Barcelos*», que às vezes, ao ler certos livros, se via obrigada a voltar a trás, a reler períodos ou parágrafos, para entrar numa frase qualquer. Isto é verdade, infelizmente, porque há frases... de granito rijo, do de dente de cavalo, mas granito em bloco ou penedo com toneladas de peso, que só a tiro de dinamite se parte (a tiro *dalemite* é como se ouve cá pelo Vale do Neiva). Tais frases impenetráveis são... da *força* de quem nas escreve, que também tem qualidades mentais de rochedo granítico. Nas cabeças de quem escreve livros ou artigos de revistas ou de jornais com tais frases *impenetráveis*, também não penetrou a luz de ideias claras (só penetraria uma luz azulada aos zigue-zagues, dalguma fásca eléctrica das nuvens, que dizem ter sido a única descoberta dum português: os raios X, os infra-vermelhos, etc. são descobertas feitas por estrangeiros).

Aconselhamos a Maria do "Cantinho" a que não leia tais livros de quem não sabe redigir com *pureza, correcção e clareza*. Esses livros devem servir apenas para *autos de fé*, para acender o fogão em que se experimentem as receitas de culinária. E os autores de tais processos de redigir não devem ser imitados por quem deseja escrever bem e correctamente. São eles que apresentam os tais *mostrengos, abortos* de redacção que significam *abortos mentais*; mas *abortos teratológicos*, os tais *mostrengos*!

Sabemos que a Maria não gosta do vocábulo *mostrengo*, que lhe é antipático. Também para o Zé ele é antipático, aborrido, nauseabundo até!

Mas é necessário para traduzir nosso pensamento de repulsa por um redigir mal engendrado, mal pensado, desleixadamente apresentado ao público. E julgamo-nos em pleno direito de o criticar, de o apontar como coisa repelente, porque... é péssimo exemplo à *mocidade que passa*. E "quem não quer ser lobo, não lhe veste a pele".

*«Quem fez a casa, na praça,
A muito se aventurou:
Uns dizem que ela que é baixa;
Outros que de alta passou».*

Quem apresenta em público e raso redacções aleijadas, *mostrengos* disformes que são nauseabundos, não tem direito de que lhe aceitem como bons modelos os tais *aleijões*; tem de sujeitar-se à crítica do público leitor, e pode aparecer quem proteste contra os tais produtos teratológicos de cérebros deformados.

E, depois disto, aparecer quem chame *retrógrados* aos que protestam, por amor à Língua Portuguesa, por amor ao idioma nacional, por veneração à *Língua Materna*! Não! Mil vezes não!

Quem tem amor à *Língua Materna*, venera nela sua Mãe (a mais linda palavra do Português falado ou escrito); venera nela as doces palavras que aprendeu, ao sair do berço (as palavras da Mãezinha); venera na sua linguagem coisas sagradas que aprendeu no regaço materno; venera a sua Pátria, "a mais formosa e linda, que ondas do Mar, que a luz do luar viram ainda!"

Retrógrados os que amam a perfeição do redigir bem em Português?!

Progressivos os que redigem *desleixadamente*, sem correcção gramatical, sem clareza de ideias (que obrigam a reler *prosa granítica*, ou *verso de quartzo* amorfo), sem pureza de vocabulário?!

Mas que *heresia* tam revoltante!...

Que lamentável inversão de valores!...

O Dr. Joaquim Manso, Director do «Diário de Lisboa», escreve sobre o livro:

O Problema do Homem e a Realidade Divina

por Alberto da Rocha Martins

«Embora tardiamente—o autor que nos perdoe!—, não queremos deixar de nos referir ao livro «O problema do homem e a realidade divina», de que é autor Alberto da Rocha Martins. São muitos os chamados e poucos os escolhidos—eis o caso desta obra de bondade, de compreensão, de fé, de esperança, em que o verbo exerce uma acção magnética sobre as consciências pungidas pelo desespero.

Alberto da Rocha Martins é um companheiro precioso e carinhoso. As suas meditações e reflexões, os seus ensinamentos e conselhos dimanam de uma alma iluminada. Como Cireneu, ele pretende aliviar o homem das suas angústias e incertezas, dando-lhe confiança na vida terrena e mostrando-lhe a claridade deslumbrante da sobrenatural. Nem todos, evidentemente, caminham, com firmeza, pelas veredas da existência, mas claudicando, cansados da jornada. Nem todos enxergam as estrelas de ouro da imortalidade, cegos de orgulho ou encandeados pela ambição. Foi para esses que Alberto da Rocha Martins escreveu este livro precioso, feito de consolação, donde se desprende um calor como das sarças de fogo, de que fala a Bíblia.

Dir-se-ia um apostolado, profundamente, cristão, sem outro ritual que não sejam a verdade, a pureza do seu pensamento e da sua consciência. «Dize-me por que sofres, que te aliviarei de todos os males! Escuta!»—parece clamar o autor.

Magnífica missão a sua, tanto mais que enfrenta sem tibiezas, nem sofismas escolásticos todos os problemas. Eis um deles: «O sofrimento é uma necessidade! «O homem estontear-se-ia num mundo de prazeres fáceis e ninguém poderia chamá-lo à realidade das coisas senão a dor». Quando se sofre reconhecemos melhor a nossa triste condição». «Temos, porém, o dever sagrado de aliviar os que sofrem».

Como vê, Alberto da Rocha Martins, o seu livro não se perdeu. A semente germina sempre. Oxalá que a das suas palavras se multiplique para bem dos que desesperam, dos que erram, dos que naufragam, e, sobretudo, dos que choram em silêncio, fustigados pelas tormentas da vida».

E que estulta pretensão de que sejam adaptados como *modernos processos de Arte* os aleijões de redacção, os produtos amostrengados que às vezes se imprimem no papel, por vergonha nossa!!!...

Não pode ser, prezada Maria do "Cantinho"! Não se deixe iludir com isso. Por quem é, pelo amor que tem à sua estremecida família, à nos-

(Continua na página 5)

DOS LIVROS E DOS AUTORES PORTUGUESES

Comentários de A. Rocha Martins

FRANQUEIRA

de Anthero de Faria

Com uma bela apresentação gráfica—trabalho das sagradas oficinas da Editora do Minho de Barcelos—safu a lume, agora, a segunda edição da preciosa monografia «Franqueira» trabalho do ilustre barcelense e talentoso escritor Snr. Anthero de Faria.

Com o maior prazer percorremos suas páginas que se lêem com deleite e imenso proveito.

Na verdade Anthero de Faria soube, com primores literários, dar-nos os mais vastos conhecimentos históricos sobre o Monte da Franqueira, «pedras tismadas pelos sóis de tantos séculos», Convento do Bom Jesus do Monte, Ruínas do Castelo e Citânia, Ermida, Monumento e Marco de Brançã.

Não é fácil condensar em tão poucas páginas, com a clareza e a elegância literária com que o fez o ilustre Autor, tantos dados históricos, tantas informações a respeito deste recanto privilegiado do turismo barcelense, onde o bairrismo local dá as mãos estreitamente à religiosidade das gentes barcelenses no culto acendrado a Nossa Senhora da Franqueira. De lamentar, porém, que os olhos e o coração dos que têm nas mãos a força do mando se não hajam voltado, como era mister, para a Franqueira a fim de a tornarem aquilo a que tem jús e que a maior parte dos barcelenses desejam. As vias que lá conduzem ainda não oferecem as comodidades que sejam chamamento aos turistas que, neste tempo, especialmente, nos visitam.

Esta monografia, e não simples roteiro, como modestamente lhe chama Anthero de Faria, destina-se a tornar mais conhecida a magnífica histó-

ria deste monte maravilhoso que abre janelas imensas sobre o horizonte mais feiteiro e policromo. Terra verdejante e mar imenso sob um céu de anil!

Anthero de Faria é um devoto das coisas de Barcelos, estuda-as amorosamente. Olha para essas pedras velhinhas e ausculta-as ouvindo suas vo-



Anthero de Faria

zes de antanho proclamar as glórias do passado; voz que suplica a atenção dos vivos e dos que passam levemente aqueles sítios ou censura, em silêncio discreto mas expressivo, o desprezo a que estão votadas.

O autor desta bela monografia fez-se eco, através da sua palavra enleante, da vós amarga do passado histórico da Franqueira.

É mais um clamor aos que podem e aos que devem elevar o nome de Barcelos repondo no esplendor indispensável a montanha e as Glórias da Franqueira.

Consignamos nosso louvor ao distinto escritor Anthero

(Continua na página 2)

NUDISMO

*Pasmo geral... Impudica bacante,
De formas volumosas, aparece...
O Sol, numa vertigem, desfalece,
A multidão, cochicha, petulante...*

*Tem um ar duvidoso, provocante,
Nem sombra de vergonha transparece.
Num rasgo de cinismo, desconhece
As regras da moral reconfortante.*

*Atrevida, na lúbrica nudez,
Cinge-lhe o corpo forte, avantajado,
Transparente calção, muito vermelho...*

*Revolta, enoja, fere a sensatez,
Referve o Mar, de cólera tomado,
E farta-se de rir um garotinho!*

Arnaldo de Azevedo Pinto

(Continua na página 5)